

# ESTUDO COMPORTAMENTAL E REINTRODUÇÃO DE *ALOUATTA CARAYA* NO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

**André Alves Matos de Lima**

Biólogo. hminuta@yahoo.com.br

**Fernando Afonso Nolli**

Biólogo. fanolli@ig.com.br

**Alex Alves Amorim**

Gestor Ambiental. Gerente de Preservação do Jardim Botânico de Brasília.  
alexalvesamorim@yahoo.com.br

**Sofia Bethlem**

Estagiária.

---

## INTRODUÇÃO

Este projeto consiste em realizar uma readaptação de três bugios (*Alouatta caraya*), por meio de um recinto construído em *habitat* natural e posterior reintrodução ao meio ambiente. Esses espécimes foram apreendidos pelo IBAMA em dezembro de 2007. O período estimado de duração do projeto é de, aproximadamente, dois anos, tempo suficiente para a observação dos animais livres.

*Alouatta caraya*, espécie conhecida popularmente como bugio-preto, é uma espécie característica do Brasil central, ocorrendo principalmente dentro dos limites do Cerrado. É encontrada em formações de Matas de Galeria e Matas Semidecíduais. Sua corrente distribuição não coincide com nenhuma barreira geográfica clara, podendo ocorrer desde o sul do Brasil e o norte da Argentina, com possibilidade de ocorrência no Uruguai, passando pelo leste da Bolívia, Paraguai, até o sudoeste da Amazônia (Luwing 2006).

Em relação ao seu estado de conservação, a espécie é enquadrada internacionalmente na categoria “Baixo Risco”. Em nível nacional, *A. caraya* não consta na Lista Oficial das Espécies de Mamíferos Ameaçados de Extinção do Brasil, elaborada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Entretanto, considerando a região onde foi realizado o presente estudo, *A. caraya* está na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais na categoria de “Presumivelmente Ameaçada” (Printes & Malta, 2003).

A espécie apresenta dimorfismo sexual evidente na fase adulta: os machos são negros e maiores que as fêmeas, com poucos reflexos pardos nos pés, mãos e cauda; as fêmeas e jovens são castanho-amarelados, tendendo à palha, com reflexos mais escuros. Os machos dominantes possuem o maior porte, com um peso médio de 6,7 Kg e as fêmeas aproximadamente 4,4 Kg (Nowak, 1999).

Assim como as outras espécies do gênero, apresentam uma marcante vocalização que pode ser ouvida de longe por outros indivíduos e grupos vizinhos, o que representa parte importante de seu sistema comunicativo. No entanto, pouco se sabe a esse respeito (Luwing 2006).

Os primatas do gênero *Alouatta* são os mais folívoros dentre os macacos neotropicais e são, como um todo, chamados de folívoros comportamentais, tendo a necessidade de descansar uma grande parte do dia, facilitando assim a digestão (Miranda & Passos, 2003).

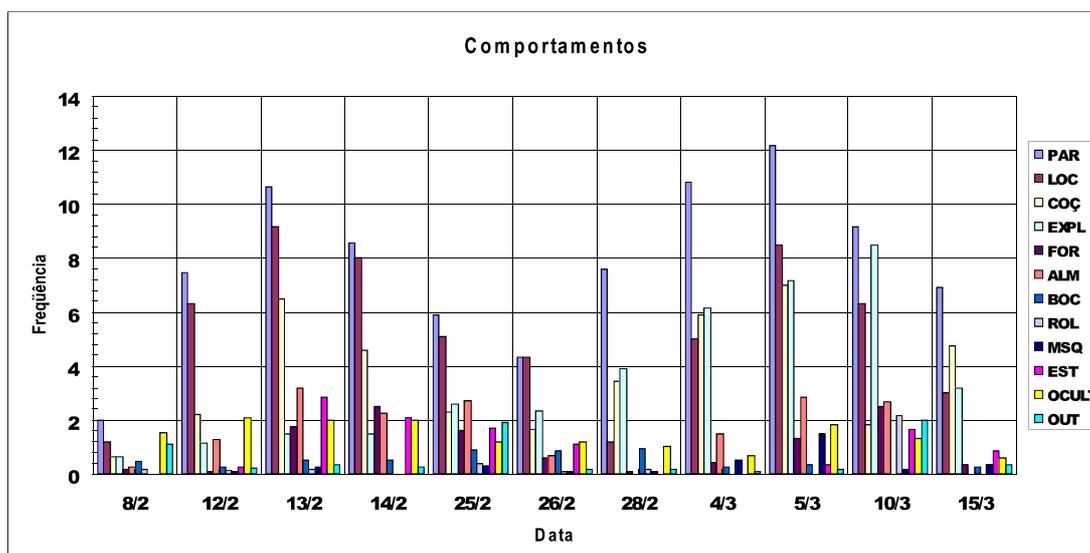
## METODOLOGIA

Para que esta readaptação ao meio ambiente funcionasse, foi necessária a construção de um recinto com cinco metros de altura por cinco metros de largura no seu *habitat* natural, localizado na mata de galeria na área sul do Jardim Botânico de Brasília. Para a readaptação alimentar foi necessária uma transição alimentar, pois os animais estavam acostumados a alimentos exóticos como bananas, couve e outros. Foi realizado levantamento bibliográfico a fim de descobrir a dieta natural do animal e, em seguida, foram feitas pesquisas de campo, em conjunto com o Herbário do JBB, para identificação dos alimentos componentes dessa dieta. Para esta mudança de alimentação, os alimentos exóticos foram substituídos gradativamente por alimentos nativos.

Para a coleta de dados sobre comportamento animal, optou-se pela metodologia do animal focal, que consiste na observação e anotação dos comportamentos de cada indivíduo exclusivamente, durante certo tempo. Os comportamentos observados foram:

- **Parar (PAR):** o animal está parado sem se mover nem ter nenhum outro comportamento. Em caso de haver outro comportamento simultâneo, o outro comportamento é registrado, e não o parado;
  - **Locomover (LOC):** o animal desloca dois terços do seu eixo;
  - **Coçar (COÇ):** movimentos repetitivos, raspando a pele de qualquer local do corpo, geralmente realizado com a pata;
  - **FORAGEAR (FOR):** Procurar alimento no ambiente; geralmente é realizado com as mãos removendo folhas, galhos, terra do substrato em busca de algum item alimentar;
  - **Alimentação (ALM):** colocar um item alimentar na boca;
  - **Bocejar (BOC):** abrir a boca, alongando a musculatura, como um bocejo;
  - **Mosquito (MSQ):** o animal passa a pata dianteira, geralmente, na frente do rosto, ou perto do corpo, dando um tapa no ar;
  - **Explorar (EXPL):** olhar o ambiente ou explorá-lo com a mão. Tem a idéia de captar informações do ambiente. Diferencia-se de forragear, por não ter fim alimentício;
  - **Estereotipia (EST):** o animal realiza um comportamento sem o fim que este deveria ter; o comportamento está fora do contexto, por exemplo, andar de um lado para outro ou rodar. Essa é uma característica de estresse e ócio, muito observada em animais de cativeiro;
  - **Oculto (OCULT):** quando o pesquisador não consegue observar o animal em estudo. Obs: essa é uma característica da observação e não um comportamento do animal;
  - **Rolar (ROL):** rolar as costas encostadas em alguma coisa, geralmente uma pilastra do recinto ou o chão da casinha. O comportamento de rolar foi considerado um comportamento de relaxamento;
  - **Casinha (CAS):** é marcada quando o animal está dentro da casa;
  - **Externo (EXT):** é quando eles estão do lado de fora da casa;
  - **Agrupado (AGRP):** quando os animais estão próximos, encostados uns nos outros;
  - **Não agrupados (NAGRP):** E quando o animal focal está sozinho, sem encostar em nenhum outro;
  - **Outros (OUTR):** qualquer comportamento que não esteja na lista de comportamentos;
  - **Quadrantes:** o recinto foi dividido em quatro quadrantes em sentido horário. Olhando de frente para a porta do recinto, o quadrante que se entra é o 4º quadrante, à esquerda é o 1º, ao fundo deste, o 2º e atrás do 4º, o 3º. Dessa forma, pode-se observar a utilização do espaço do recinto e posteriormente isso pode ser comparado com a dispersão deles.
- Obs: Foi utilizado também o método *ad libitum* onde os comportamentos dos outros indivíduos são registrados, bem como observações importantes.

Figura 1: Comportamentos Observados.



Em parceria com o Departamento de Biologia Animal da Universidade de Brasília, foram feitas baterias de exames sanitários e genéticos, para que não houvesse contaminação e efeitos deletérios das populações nativas.

## RESULTADOS

Durante as primeiras semanas foram observados padrões (**Figura 1**), onde os comportamentos mais realizados pelo grupo foram locomover e parar. Isto pode ser explicado pelo fato de estarem se adaptando ao recinto. Observações feitas nas semanas seguintes revelaram outros comportamentos, como o de explorar, que surgiu com maior frequência, alterando o padrão inicial e mostrando que adaptação do grupo ao recinto e ao ambiente estava ocorrendo.

No início, em relação à alimentação, observou-se uma resistência aos alimentos nativos. Porém, com a diminuição dos alimentos exóticos, o grupo aceitou a dieta nativa gradativamente.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Vanner Boere pelas análises clínicas e parasitológicas realizadas nos animais em estudo, ao Supermercado SuperGiro pelas doações de alimentos oferecidos ao Projeto e à equipe do Jardim Botânico de Brasília, pelo incentivo e apoio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUDWING, G. Área de vida e uso do espaço por *Alouatta caraya*. (HUMBOLDT, 1812) em ilha e continente do alto rio Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2006. (Dissertação de Mestrado)

MIRANDA, J.M.D & PASSOS, F.C. Hábito alimentar de *Alouatta guariba* (Humboldt) (Primates, Atelidae) em Floresta de Araucária, Paraná, Brasil, 2003.

NOWAK, R. M. **Walker's mammals of the world**. 6th ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999. v. 2, 836p.

PRINTES, R.C. & MALTA, M.C.C. Translocação de duas fêmeas de bugio-preto (*Alouatta caraya* Humboldt, 1812) do lago da Hidrelétrica de Queimado, Minas Gerais, Brasil. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, 2003.